



Intervenção Deputado Jorge Macedo

Horta – 14 Junho de 2007

Assunto: Serviço Público de Transporte Aéreo para o exterior da RAA

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

O actual modelo de serviço público de transporte aéreo de e para os Açores tem problemas graves, inviabilizando a definição de soluções tarifárias competitivas.

Tal como está, e pelo facto do actual modelo ser permissivo ao “jogo combinado” entre companhias, “amarra” os açorianos a um sistema de tarifas sem alternativa, sem escolha, sem as oportunidades que a concorrência oferece.

O Governo Regional ao permitir e, pior ainda, pedir que a operação de transporte aéreo seja efectuada em regime de “code share”, atira os açorianos para uma situação grave de monopólio (SATA/TAP), tanto mais contraproducente,



quando este monopólio está comodamente instalado no sector estratégico mais importante para Açores.

Agora que estamos em Junho, ou seja a 6 meses do fim do período de vigência das actuais regras de serviço público (há tempo bastante – não arranjem mais desculpas).

É altura do Governo Regional decidir o que quer e de que lado quer estar, num sector que só pode ser equacionado como instrumento de atenuação dos nossos constrangimentos geográficos, e nunca como obstáculo à nossa mobilidade – à mobilidade dos açorianos.

Se deste ponto de vista programático tenho a certeza não existirem grandes divergências, os resultados práticos estão muito longe dos objectivos teóricos.

O PSD, desde 2005, tem denunciado as fragilidades do actual modelo de transporte aéreo para o exterior, fragilidades que, não só agravam a nossa condição periférica, condicionam a nossa mobilidade, como constituem um forte estrangulamento ao nosso desenvolvimento económico.



Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Estamos a pagar muito caro por uma passagem aérea para o Continente Português! Neste momento pagamos 237€ para chegarmos a Lisboa.

Sobre este modelo de serviço público de transporte aéreo para os Açores, muito já se disse e escreveu.

Cidadãos, sociedade civil organizada, agentes económicos ligados ou não ao sector turístico, todos dizem o mesmo e a conclusão é unânime e evidentemente - este modelo não serve, porque não permite a concorrência entre companhias!

Todos sabemos que não serve. Só o Governo Regional é que acha que assim está bem!

Pergunto aos açorianos se acham justo e razoável pagar por uma passagem aérea 237 euros de forma directa,



sendo certo que o Estado paga às companhias mais 87 euros por bilhete?

Estamos a falar de 324 euros (65 contos) que pagamos, directa e indirectamente, por duas horas de viagem!

Pergunto aos açorianos com filhos a estudar no continente se acham justo e razoável pagar 195 euros, sendo que o Estado paga às companhias mais 87 euros por bilhete?

Estamos a falar de 282 euros que os estudantes pagam, directa e indirectamente, por duas horas de viagem!

Claro que não é nem justo nem razoável! Razoável, equilibrado e mesmo imperioso é introduzir profundas alterações nas actuais Regras do Serviço Público, inviabilizando qualquer tentativa de “jogo combinado” e reiteradas práticas monopolistas.

Nem o argumento falacioso do aumento do custo dos combustíveis convence o mais distraído, quando todos sabemos que nos últimos 7 anos, em todo o mundo, se



verificou uma drástica redução do preço das passagens aéreas.

Consequência de profundas transformações, o transporte aéreo conheceu nos últimos anos uma verdadeira revolução e a concorrência entre operadores funcionou como elemento dinamizador da oferta e da qualidade do serviço.

Todos conhecemos isso! Por isso mesmo todos sabemos que, tal como está, a oferta de transporte aéreo para os Açores não serve!

Enquanto em todo o mundo se avançou para modelos incentivadores da concorrência, este Governo Regional insistiu e insiste em modelos proteccionistas, beneficiando as companhias aéreas em detrimento dos açorianos.

É o imobilismo total. Imobilismo e resignação que nos fazem pagar mais, ano após ano! É isso que os açorianos sentem. É isso que os açorianos sabem que lhes acontece ano após ano.



Na prática, os açorianos sentem que são empurrados pelo seu próprio Governo, ano após ano, para mais longe da Europa e do mundo. Para mais longe de tudo.

Quando em todo o mundo se assiste a uma redução no preço das passagens aéreas, aqui nos Açores, sem alternativas viáveis de transporte, pagamos mais.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

O actual modelo de transporte aéreo para o exterior, instalou-se ao arrepio das mais elementares regras de funcionamento do mercado de transporte aéreo, e o Governo Regional tem-se assumido como o “fiel procurador” dos interesses das companhias.

Os açorianos podem legitimamente perguntar-se de que lhes serve este Governo Regional, quando sistematicamente opta por dar toda a atenção às pressões da TAP e da SATA, relegando para segundo plano os nossos interesses.



Os açorianos podem legitimamente perguntar-se, de que lhes serve um Governo Regional que prefere incentivar o proteccionismo dos monopólios, em vez de promover a concorrência.

Os açorianos podem legitimamente perguntar-se de que lhes serve um Governo Regional, quando numa situação de conflito de interesses, como é o caso do preço das passagens, balança sempre para o mesmo lado – para o lado das companhias, preferindo “vestir a camisola” da SATA e da TAP em vez de “vestir a camisola” dos açorianos.

Chega de parcialidade!

Já que não podemos, agora, mudar de Governo, ..., que o Governo tenha a coragem garantir mudanças, agora, o modelo de transporte aéreo a vigorar a partir de Janeiro de 2008!



Um modelo que comece por garantir a concorrência, assumindo frontalmente o princípio da “liberalização com regras”.

Um modelo onde o Estado não empurre para o passageiro, por via das taxas, os custos que não quer suportar.

Um modelo, em que o subsídio ao bilhete reconheça os princípios da continuidade territorial e da inexistência de alternativas viáveis de transporte de passageiros.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Existem condições reais para reduzir 25% o preço das passagens aéreas de e para os Açores.

Existem condições para passarmos a pagar 180 euros, em vez dos actuais 237 euros. Existem condições para os estudantes pagarem 150 euros em vez dos actuais 195 euros.



Com o actual modelo teremos mais do mesmo, tudo ficará como está só que mais caro!

O PSD defende, por isso, um novo modelo que garanta maior flexibilidade para incentivar a concorrência. Um modelo menos espartilhado e sem proteccionismos arcaicos. Um modelo sem disfunções, nem permissividade às tentações de “jogo combinado”.

Um modelo aberto a soluções tarifárias flexíveis, capaz de convergir para a liberalização do serviço público de transporte aéreo.

Os açorianos sabem que, com um modelo concorrencial, podem ter passagens mais baratas porque existem condições reais para que isso aconteça.

Tal como estamos, com um modelo de transporte aéreo resignado e bolorento, continuaremos a ficar mais longe do mundo.

Os açorianos querem e gostam de viver aqui, sendo certo que querem sentir-se perto do seu país e do mundo.



O PSD quer os Açores ligados e abertos ao mundo.

Desafio este Governo Regional a não arranjar mais desculpas para não se mexer!

Oxalá que sim!

Disse.